



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

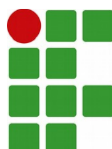
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social
Modalidade: a Distância

Curso Autorizado pela Resolução CONSUP/IFTO N.º
238, de 20 de setembro de 2023.

PPC APLICADO PARA ESTUDANTES INGRESSANTES
A PARTIR DE 2023/2

PALMAS-TO
2023



Avenida Joaquim Teotônio Segurado,
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8 - Plano Diretor Sul
CEP 77020-450 Palmas/TO — (63) 3229-2200
portal.ifto.edu.br — reitoria@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

1ª Edição

ANTONIO DA LUZ JÚNIOR
Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

NAYARA DIAS PAJEÚ NASCIMENTO
Pró-Reitora de Ensino

SAULO CARVALHO DE SOUZA TIMÓTEO
Diretor de Ensino Básico e Técnico

JUSSARA MAYSÁ CAMPOS
Diretora do Centro de Referência em Educação à Distância

CINTIA RIBEIRO DE SOUZA
Gerente de Ensino do do Centro de Referência em Educação à Distância





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO	8
1.1. JUSTIFICATIVA.....	8
1.2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	11
1.3. REQUISITOS DE ACESSO.....	12
1.4. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	12
1.5. PERFIL DE EGRESSO	13
2. DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	17
2.2 MATRIZ CURRICULAR.....	19
2.3 METODOLOGIA	20
2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	23
2.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	23
2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	23
2.7 AVALIAÇÃO	23
2.8 CERTIFICAÇÃO.....	24
3. DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO	25
3.1 PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO	25
3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	25
3.3 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ESPECIALIZADO	25
3.4 COLEGIADO DE CURSO	26
3.5 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	26
4. DOS AMBIENTES E EQUIPAMENTOS	27
4.1 SALA DE PROFESSORES	27
4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO	27
4.3 SALAS DE AULA.....	27
4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	28
4.5 BIBLIOTECA	28
4.6 REFEITÓRIO.....	28
4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE.....	28
4.8 AMBIENTE DE ACESSO A TICs.....	28
5. DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO	30
5.1 RELATÓRIO SOBRE ACESSO ESTUDANTIL	30





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

5.2 RELATÓRIO SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL.....	30
5.3 RELATÓRIO SOBRE ÊXITO ESTUDANTIL	30
5.4 RELATÓRIO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO	31
5.5 RELATÓRIO SOBRE INFRAESTRUTURA.....	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	36
APÊNDICE B - EMENTÁRIO	38
APÊNDICE C - PORTARIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC.....	57





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

APRESENTAÇÃO

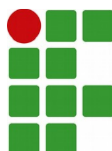
O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008 conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Criado para atuar em todo o Estado oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior, o IFTO tem como compromisso manter a oferta de pelo menos 50% de vagas para o ensino técnico de nível médio e oferta de pelo menos 20% das vagas para os cursos de licenciatura e de formação de professores, conforme disposto na Lei de n.º 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008. Os cursos superiores de tecnologia e de bacharelado representam 30% das vagas a serem ofertadas, podendo ainda serem oferecidos cursos *Lato* e *Stricto sensu*. Além dos cursos na modalidade presencial, o IFTO tem implantado também cursos na modalidade Educação à Distância.

O IFTO conta atualmente com onze unidades educacionais, sendo: *Campus* Araguaína, *Campus* Araguatins, *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, *Campus* Avançado Lagoa da Confusão, *Campus* Avançado Pedro Afonso, *Campus* Colinas, *Campus* Dianópolis, *Campus* Gurupi, *Campus* Palmas, *Campus* Paraíso do Tocantins, *Campus* Porto Nacional e Centro de Referência em Educação a Distância (CREAD), além de Polos de Apoio à Educação a Distância. A Reitoria do IFTO está situada na capital do estado, Palmas – TO.

Em relação a Educação a Distância, a partir de 2019 o IFTO propôs a criação do CREAD, ligado à Pró-reitoria de Ensino (PROEN), que objetiva oferecer à comunidade cursos em todos os níveis e modalidades educacionais: Formação Inicial e Continuada (FIC), técnico, graduação e pós-graduação *latos e stricto sensu*, consolidando as ações e políticas educacionais de ensino inovador, extensão tecnológica e pesquisa aplicada por meio da Educação a Distância – EaD.

O CREAD tem a missão de contribuir com a promoção da educação, com a oferta de ensino de qualidade em todos os níveis através da Educação a Distância, formando cidadãos críticos, conscientes e que, ao longo de sua vida, sejam comprometidos com o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, contribuindo para a melhoria da vida em sociedade.



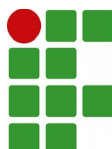


Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

Em 2023 o CREAD já oferece aproximadamente 3.000 vagas divididas entre os cursos: Técnico em Administração, Técnico em Agronegócio, Técnico em Informática para a Internet, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Serviços Públicos, distribuídos em 54 polos de Educação a Distância – EaD, que por estarem localizados em várias regiões do estado, aumentam a capilaridade do ensino, levando educação de norte a sul do estado. Nos polos há infraestrutura física e administrativa básica para a realização de avaliações e atividades presenciais, práticas laboratoriais, bem como os recursos tecnológicos necessários que possibilitam ao aluno interagir dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O estudante conta, assim, com assistência e acompanhamento de tutores presenciais em seus estudos, sob a supervisão da coordenação do polo. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OFERTANTE

Nome:	Centro de Referência em Educação a Distância do IFTO				
CNPJ:	10742006000198				
End.:	Avenida Joaquim Teotônio Segurado Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Reitoria-IFTO, 2º andar, Plano Diretor Sul.				
Cidade:	Palmas	UF:	TO	CEP:	77020450
Fone:	(63) 32292240				
E-mail:	diretoria.cread@ifto.edu.br				
Portal:	Site: http://www.ifto.edu.br/cread				

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Nome do Curso:	Técnico em Tradução e Interpretação de Libras
Nível de Ensino:	Educação Básica
Etapa de Ensino:	Ensino Médio
Tipo de Curso:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Tipo de Oferta:	Subsequente ao Ensino Médio
Modalidade de Ensino:	Educação Profissional e Tecnológica
Habilitação/Titulação:	Técnico(a) em Tradução e Interpretação de Libras
Eixo Tecnológico:	Eixo de Desenvolvimento Educacional e Social
Organização do Tempo Escolar/Acadêmico:	Módulo
Periodicidade de Acesso:	Por demanda.
Tempo de Aula (minutos):	45
Modalidade da Oferta:	A distância
Percentual de Carga Horária Ofertada Presencialmente (%):	20%.
Natureza da Oferta:	Esforço Próprio
Carga Horária do Curso (hora/relógio):	1200h
Duração Mínima e Máxima do Curso (meses):	Mínimo: 12 meses, Máximo: 24 meses
Vagas ofertadas:	35 por turma





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

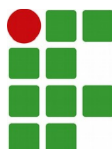
1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1. JUSTIFICATIVA

A Língua Brasileira de Sinais - Libras, têm se tornado cada vez mais um tema emergente e tem instigado discussões sobre a temática, no sentido de repensar e qualificar o processo inclusivo do sujeito surdo usuário dessa língua, cada vez mais presente em diversos espaços sociais. Considerando as recentes políticas de inclusão educacional, a oferta deste curso têm como premissa fundamental contribuir para o cumprimento das legislações promovendo a formação, capacitação e qualificação profissional dos servidores públicos do governo federal em Libras - Básico, conforme previsto no Decreto n.º 9.656, de 27 de dezembro de 2018, que altera o Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, a saber:

Art. 1º O Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, passa a vigorar com as seguintes alterações: “Art. 26. O Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, deverão garantir às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o seu efetivo e amplo atendimento, por meio do uso e da difusão da Libras e da tradução e da interpretação de Libras - Língua Portuguesa. § 1º Para garantir a difusão da Libras, as instituições de que trata o caput deverão dispor de, no mínimo, cinco por cento de servidores, funcionários ou empregados com capacitação básica em Libras. (BRASIL, 2018, p. 1).

Contempla ainda a necessidade de formar, qualificar e capacitar servidores públicos para atuar em diferentes ambientes no sentido de integrar/atender a comunidade surda na esfera pública garantindo a sua acessibilidade, e ainda no sentido de promover a difusão da língua na instituição. O real processo de inclusão das pessoas surdas ou com deficiência auditiva só ocorre quando esses podem acessar qualquer espaço, em especial o contexto escolar sem encontrar barreiras, sejam elas de caráter atitudinal ou comunicacional. O reconhecimento da Libras pela Lei n.º 10.436/2002, e sua regularização pelo Decreto n.º 5.626/2005 estabelecendo-a como língua de instrução das pessoas surdas acentuou as lutas dos movimentos sociais da comunidade, produzindo uma demanda de espaços bilíngues Libras/Português onde todas as pessoas envolvidas dominem ambas as línguas. Cabe ressaltar ainda a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também chamada de Estatuto

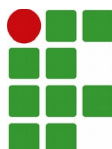




Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), que trouxe em seu texto afirmações que valorizam a autonomia e a capacidade desses cidadãos para exercerem atos da vida civil em condições de igualdade com as demais pessoas, e especificamente reconhece a importância da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS no âmbito escolar e como meio de institucionalização da pessoa surda. Ademais, com a implantação de legislações pertinentes tais como a Lei n.º 13.409, de 28 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino é possível constatar um aumento gradativo no número de candidatos com deficiência auditiva e surdos nos diferentes processos seletivos/vestibulares oferecidos pelas Ifes e por conseguinte um considerável aumento de ingressantes surdos nos cursos que contemplam a educação básica bem como a educação superior.

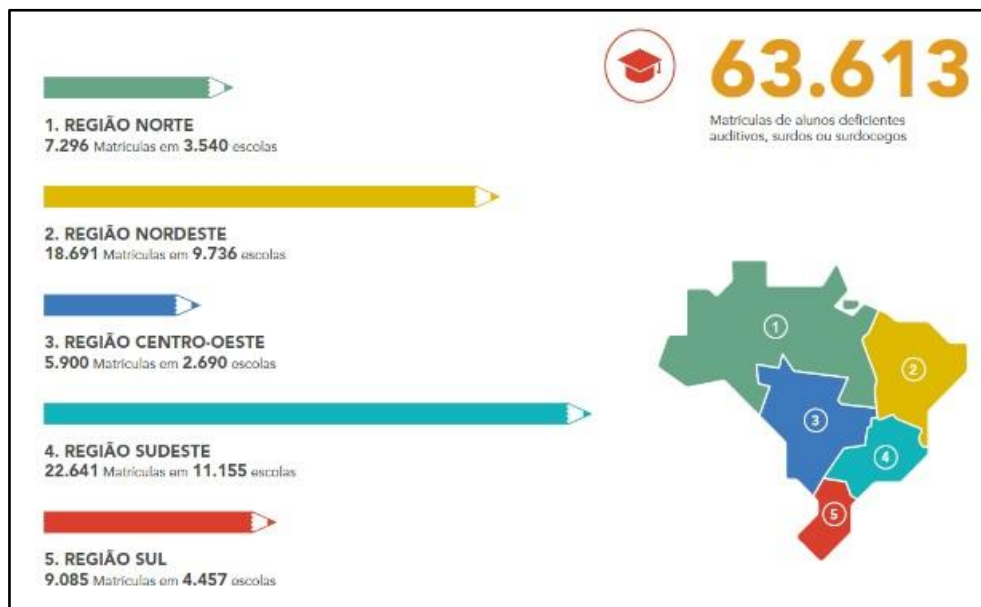
Em âmbito nacional conforme dados extraídos do primeiro volume da obra "Panorama da Educação de Surdos no Brasil - Educação Básica", fruto da pesquisa disponibilizada por dois professores do Instituto Nacional da Educação de Surdos - INES, o coordenador do curso online de pedagogia bilíngue, Dirceu Esdras, e o coordenador do Núcleo de Educação Online (NEO), Bruno Galasso, para educação básica no ano de 2016 e logo em seguida para a educação superior no ano de 2015, temos o seguinte panorama:





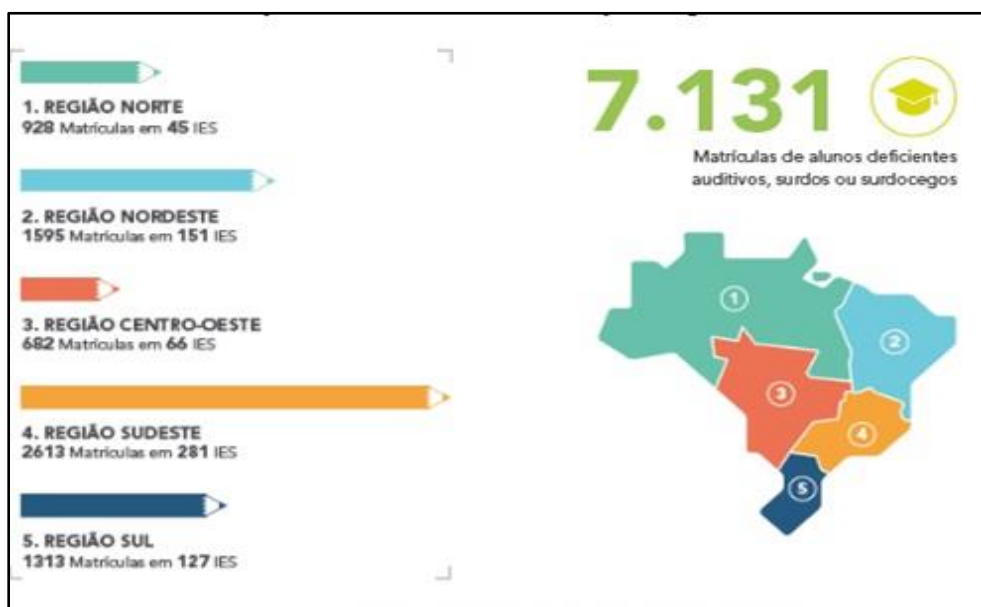
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

Figura 1: Panorama Educação Básica no Brasil - 2016

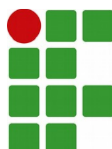


Fonte: Relatório SAEB/ANA 2016 – Panorama do Brasil e dos Estados

Figura 2: Panorama Educação Básica no Brasil - 2015



Fonte: Relatório SAEB/ANA 2015 – Panorama do Brasil e dos Estados



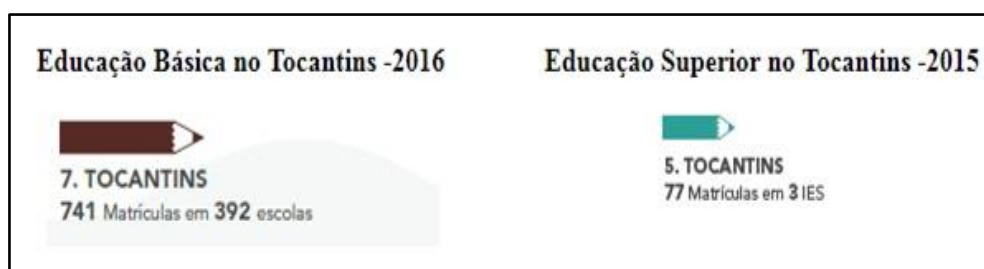
Avenida Joaquim Teotônio Segurado,
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8 - Plano Diretor Sul
CEP 77020-450 Palmas/TO — (63) 3229-2200
portal.ifto.edu.br — reitoria@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

Conforme podemos observar nos dados expostos acima, o Brasil possui um número expressivo de público voltado para o campo da surdez (deficientes auditivos, surdos e surdocegos), cabe ressaltar que esta pesquisa disponibilizada é de referência aos anos de 2015 -2016, e considerando o tempo decorrido (2016-2019) pode-se concluir que houve aumento neste número atualmente. Com destaque para a região Norte do país, onde o estado do Tocantins se encontra, a mesma publicação apresenta o seguinte:

Figura 3: Panorama da Educação Básica no Tocantins



Fonte: PANORAMA DA EDUCAÇÃO Destaques do Education at a Glance 2016.

Essa crescente demanda também têm ocorrido em anos recentes no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, com base na coleta de dados extraídos do processo nº 23235.002628/2019-18, cujo objetivo foi realizar um levantamento de dados para organização de cadastro geral, registrado via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) sob responsabilidade da Coordenação de NAPNE. Os relatórios mostram um crescimento no número de pessoas com deficiência auditiva e surdas nos espaços da instituição, tal situação demanda por parte dos servidores, capacitação em nível técnico da Libras. Sendo assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, objetiva a realização do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras como meio formador nesta área.

1.2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

1.2.1

Objetivo

geral

Promover a formação de profissionais a nível técnico em Tradução e Interpretação entre a Libras e o Português, com postura ética, crítica e reflexiva quanto ao seu papel e sua prática de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

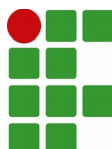
atuação junto à comunidade surda em diferentes espaços e situações.

1.2.2 Objetivos específicos

- Capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa para, em coerência com sua formação, lidar com as diferentes linguagens em circulação social em Libras e em Língua Portuguesa;
- Conscientizar os profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa sobre sua inserção na sociedade e nas relações com os outros;
- Capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa para atuarem nos diversos espaços sociais, tais como: instituições de educação; instituições públicas ou privadas de atendimento à população; eventos científicos; reuniões e/ou assembleias municipais, estaduais e/ou federais.
- Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanística, direcionados para a área de Tradução e Interpretação de Libras;
- Formar para a compreensão da cultura surda e das demandas específicas que objetivem garantir o pleno direito das pessoas surdas ao exercício de sua cidadania;
- Formar profissionais aptos a atuar na diversidade de espaços onde se faça necessária sua atuação, como escolas, universidades, delegacias, igrejas, atendimento médico/clínico, ambiente jurídico, meios eletrônicos, entre outros, compreendendo a especificidade de cada um deles;
- Formar um profissional atualizado e capaz de se manter em constante atualização na área Tradução e Interpretação de Libras;
- Habilitar o profissional em Tradução e Interpretação de Libras para que possa adquirir, organizar e transmitir informações relevantes à sua atividade.

1.3. REQUISITOS DE ACESSO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins promove o ingresso de estudantes aos cursos técnicos de nível médio, de acordo com os critérios apresentados no





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência, mediante edital e respectivos prazos estabelecidos.

A matrícula dos candidatos aprovados, dar-se-á conforme procedimentos previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

Em razão do cumprimento da legislação em vigência e manutenção do compromisso com a redução de barreiras educativas e com a inclusão de grupos em desvantagem social, o Instituto Federal do Tocantins poderá fazer reserva de vagas conforme estabelecido em edital de seleção de candidatos.

1.4. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

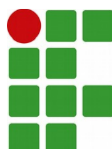
O Aproveitamento de Estudos é a inclusão, no histórico escolar do estudante, de unidades curriculares já cumpridas em cursos técnicos no IFTO, ou em outras Instituições de Ensino, desde que legalmente reconhecido, bem como, a comprovação de experiências anteriores por meio de proficiência. Caberá ao estudante ou representante legal, protocolar, via Central do Estudante, solicitação ao setor designado para este fim.

Os procedimentos para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores devem ser realizados de acordo com o calendário acadêmico e conforme previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

1.5. PERFIL DE EGRESSO

No âmbito dos cursos técnicos de nível médio o IFTO, competência está definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

O Tradutor e Intérprete de Libras teve suas atividades regulamentadas pela Lei 12.319/2010, onde sua formação a nível médio está prevista em curso técnico. Sua atividade está descrita na Classificação Brasileira de Ocupações sob o código 2614-25. As atividades do tradutor e intérprete de Libras estão relacionadas a viabilizar as condições de acessibilidade necessária às





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

pessoas surdas usuárias da Libras, conforme previsto em legislação e normativas: Lei n10.048/2000, Lei n.º 10.098/00, Decreto 5.296/2004, Decreto 5.626/2005, Decreto 7.611/2011, NBR 15.599/2010. Ao término do curso, pretende-se que o egresso em termos de competência geral, possa realizar tradução e interpretação entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, em coerência com sua formação, utilizando técnicas de tradução e interpretação de materiais audiovisuais ou escritos, e em diferentes espaços, respeitando a ética profissional e as culturas surdas. A formação desse profissional visa sua atuação em espaços e situações tais como a área educacional, atendimento ao público, postos de saúde, hospitais, fóruns de justiça, delegacias, museus, teatros, televisão, eventos, palestras, seminários, cursos, bancos, entrevistas de emprego, negociações empresariais, eventos civis e religiosos, palestras, material audiovisual e sites, dentre tantos outros que demandam interpretação e tradução entre a língua Portuguesa e Libras, atuando em todas as situações comunicativas onde haja surdos e ouvintes, conforme tenha domínio dos temas ou áreas desenvolvidas na comunicação.

A atuação do Técnico em Interpretação e Tradução de Libras poderá ser em interpretação simultânea ou consecutiva, e outras situações de interação face a face.

O perfil do profissional Técnico em Tradução e Interpretação de Libras abrangerá as seguintes competências:

a) Competências profissionais gerais: como todo profissional técnico envolvido com área de desenvolvimento educacional e social, o concludente do curso deve apresentar um perfil de formação baseado na iniciativa de intervir nos problemas educacionais e sociais. No caso específico, o profissional concludente estabelecerá a acessibilidade comunicativa por meio da tradução e interpretação do par linguístico Libras/Português, diminuindo, assim, a exclusão social e educacional da comunidade surda em virtude de barreiras comunicativas. Nesse sentido, o profissional deve promover mudanças significativas em seu espaço de atuação, quer sejam em escolas, lojas, hospitais, igrejas etc.

b) Competências profissionais específicas: essas competências podem ser divididas da mesma forma que Roberts (1992), citado por Quadros (2004), faz. Para citar aquelas que se encaixam na proposta deste curso:





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

I. Competência linguística: habilidade em traduzir e interpretar o par linguístico Libras/Português nas mais variadas situações possíveis. Para isso, os concludentes devem atingir um determinado nível de fluência em Libras, o que será proporcionado pelo curso;

II. Competência bicultural: ser fluente em língua de sinais não é o suficiente para que o técnico em tradução e interpretação obtenha êxito em suas futuras atividades, é preciso ter um conhecimento aprofundado da cultura surda e da cultura ouvinte. Por isso, além de adquirirem a competência linguística, os concludentes terão em seu perfil a competência bicultural;

III. Competência técnica: de posse das competências bicultural e linguística, os concludentes terão habilidades técnicas voltadas para a tradução e interpretação como negociações entre línguas e entre culturas, uma vez que o profissional não está apenas diante de sistemas linguísticos. Além disso, o profissional será capaz de falar em microfone ou utilizar fones de ouvido, e vestir-se adequadamente, diante de seus interlocutores, sem adereços chamativos;

IV. Competência metodológica: capacidade de interpretar de forma consecutiva e simultânea. Capacidade para adequar sua interpretação ao discurso utilizado pelos interlocutores. Capacidade de escolher itens lexicais de acordo com o nível de entendimento dos interlocutores.

c) Características do saber: ser fluente em Libras. Traduzir e interpretar o par linguístico Libras/Português de surdo para ouvinte, de surdo para surdo e de ouvinte para surdo. Traduzir da escrita da língua de sinais para o Português escrito e/ou falado e vice-versa. Interpretar vídeos em Libras para a língua portuguesa. Interpretar músicas para a Libras. adquirir atitude de vida frente aos desafios emergentes do movimento histórico-social; conhecer as relações e interações do mundo do trabalho e o significado de seu papel enquanto trabalhador neste cenário; adotar os princípios de flexibilidade, de adaptação crítica, gerenciamento participativo, agilidade e decisão; adotar compromisso ético-profissional.

Além das competências mencionadas, conforme o CNCT, para atuação como Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, são competências específicas:

1. Fluência na língua portuguesa e em Libras;
2. Competências tradutórias;
3. Capacidade de raciocínio lógico, de resolução de problemas;
4. Autonomia intelectual, autogerenciamento;





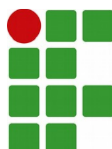
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

5. Pensamento crítico, proatividade e criatividade;
6. Habilidades para agir de maneira assertiva na tomada de decisões durante a atuação interpretativa;
7. Capacidade de trabalhar a autoestima, a sociabilidade e a empatia, bem como de se expressar com segurança e lidar com imprevistos para desenvolvimento da intermediação da comunicação entre ouvintes, surdos e surdocegos;
8. Capacidade de mediação e de conciliação de conflitos.

Ao longo do percurso formativo do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras/LP serão ofertadas duas certificações intermediárias:

- a) Tradutor de Libras, cujas habilidades previstas são:
 - i) Fluência na língua portuguesa e em Libras;
 - ii) Competências tradutórias do Português escrito para Libras, ou vice versa;
 - iii) Ser fluente em Libras

- b) Intérprete de língua de sinais, cujas habilidades previstas são:
 - i) Fluência na língua portuguesa e em Libras;
 - ii) Competências tradutórias do Português escrito para Libras, ou vice versa;
 - iii) Ser fluente em Libras.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

2. DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A organização curricular está respaldada na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB 9394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica - Resolução CNE/CP 1/2021 e outras legislações vigentes. O Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras Subsequente ao Ensino Médio, na modalidade EAD, está orientado pelos seguintes princípios específicos:

I - formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;

II - projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã, humana e profissional do estudante;

III - pesquisa e extensão como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;

IV - respeito aos direitos humanos como direito universal;

V - compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção, de trabalho e das culturas;

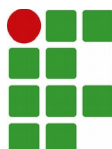
VI - sustentabilidade ambiental;

VII - diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho;

VIII - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo;

IX - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino aprendizagem na educação profissional e tecnológica.

O currículo do Curso Técnico em Tradução e Interpretação em Libras Subsequente ao Ensino Médio de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) deve ter carga horária mínima de 1.200 horas. O currículo formativo é baseado no currículo referência para o sistema e-tec Brasil, com algumas modificações para atendimento às especificações regionais e





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

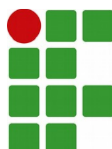
atualizações do mercado.

Assim, a matriz curricular está estruturada de forma sequencial em treze componentes curriculares, que contemplam as áreas técnicas temáticas previstas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), são eles: para o primeiro módulo, Ambientação em EAD; Libras Básico: Expressões frequentes e frases isoladas; Comunicação e Expressão; Estudos da Tradução e Interpretação; Profissional Tradutor e Intérprete, Políticas Públicas, Inclusão Social e Educação de Surdos e Projeto Integrador I. Para o segundo módulo teremos: Libras Intermediário; Estudos Linguísticos; Procedimentos Técnicos da Tradução, Produção Audiovisual – Aplicada à Tradução e Interpretação de Libras; Ética Profissional do Tradutor e Intérprete de Libras e Projeto Integrador 2. E finalmente no terceiro módulo: Libras avançado I; Laboratório de Tradução e interpretação: contexto educacional; Libras avançado II; Laboratório de Tradução e Interpretação II: Contexto Jurídico; Laboratório de Tradução e Interpretação III: Linguagem literária e Libras Tátil e Projeto Integrador 3. Sendo assim, a carga horária total do curso será de 1200 horas.

A interdisciplinaridade será reforçada através da integração e articulação das diferentes áreas de conhecimento e nos projetos integradores. O trabalho em equipe, iniciativa, criatividade e sociabilidade dos estudantes serão tratados em todos os conteúdos programáticos dos componentes curriculares. No itinerário formativo serão abordados os temas transversais como cultura/sociedade afro-brasileiras e indígenas, educação ambiental, educação alimentar e nutricional, educação e respeito aos direitos humanos, educação especial, educação para o trânsito, estatuto do idoso, ética, normas técnicas e segurança, raciocínio lógico, redação de documentos técnicos e educação digital.

O Projeto Integrador, que funcionará como um momento de integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a articulação entre os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos nas diferentes unidades curriculares, a fim de solucionar, de modo inovador, problemas do mundo real, corroborando com a formação profissional, humana e cidadã dos estudantes. A normatização do Projeto Integrador obedecerá a orientações normativas e demais documentos que tratam do tema vigente no Instituto Federal do Tocantins - IFTO.

A estrutura curricular estabelecida busca assegurar o conhecimento específico de cada área temática e os conhecimentos complementares que possibilitam preparo para lidar com os desafios





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

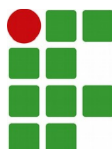
da vida em sociedade, além de permitir articulação do ensino com atividades de pesquisa e extensão.

O Estágio curricular do curso possui caráter facultativo e deve ser considerado como enriquecimento curricular, ou seja, acrescido sua carga horária, caso seja feito, no currículo formativo do egresso.

Os cursos técnicos de nível médio na modalidade de Educação à Distância, conforme RESOLUÇÃO CNE/CP N.º 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021, devem observar as indicações de carga horária presencial indicadas no CNCT, que neste caso, é de, no mínimo 20% de sua carga horária em atividades presenciais. Para atender este percentual presencial as aulas poderão ser ministradas usando de estratégias como a tele presencialidade, mantendo o caráter de presencial, desde que os estudantes estejam em um ambiente apropriado e o canal de comunicação entre professor e estudante seja síncrono e bilateral. A carga horária a distância será apoiada por ambiente virtual de aprendizagem, onde todo o material de apoio, sejam textos, áudios ou vídeos, e avaliações serão disponibilizados.

2.2 MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular do Curso Técnico em Tradução e Interpretação em Libras, subsequente ao Ensino Médio, conta com 14 componentes curriculares que desenvolvem as habilidades apresentadas para o Técnico em Tradução e Interpretação em Libras, conforme orientado pelo CNCT. Além dos componentes curriculares, soma-se à base profissional, 3 Projetos Integradores que serão organizados por módulo atendendo à certificação intermediária, totalizando assim, em 17 componentes curriculares. O curso terá 1200 horas, sendo 960 horas em caráter a distância e 240 horas presenciais. A forma de organização do tempo escolar será orientada pelo Calendário Acadêmico do CREAD observando a oferta de até, no máximo, 10 aulas diárias de 45 minutos cada, preferencialmente no turno noturno, observando a necessidade de um intervalo de 15 minutos durante as atividades presenciais após um período de 2 ou 3 aulas consecutivas. Assim, a matriz curricular contará com 17 unidades curriculares que permitem ao estudante desenvolver as habilidades e competências apresentadas para o curso Técnico em





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

Tradução e Interpretação de Libras, no CNCT.

Quanto a Certificação Intermediária, se dará das seguintes formas:

a. Formação em Tradutor de Libras ao término do Terceiro módulo, os discentes podem solicitar a certificação de “Formação em Tradutor de Libras”, após concluir com êxito o terceiro módulo, desde que esse tenha feito no mínimo os dois primeiros projetos integradores.

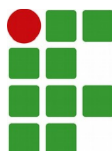
b. Formação em Intérprete de Língua de sinais: O terceiro módulo do curso tem foco na interpretação entre o Português e a Libras. Ao término do terceiro ano, os discentes podem solicitar a certificação em “Formação em Intérprete de língua de sinais”, isso para estudantes que tenham feito no mínimo dois projetos integradores e passem pela banca de Proficiência em Libras.

2.3 METODOLOGIA

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução do conhecimento numa perspectiva compartilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do saber, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada. Nesse sentido, a metodologia consiste na adoção de práticas pedagógicas que busquem o desenvolvimento de competências por meio da aprendizagem ativa do aluno, estimulando a busca por sua autonomia e o protagonismo do processo de ensino-aprendizagem. As atividades propostas têm como princípio a relação teoria– prática, visando a formação de profissionais que atendam as demandas do setor produtivo e as novas concepções de desenvolvimento socioeconômico.

As metodologias de ensino utilizadas no curso devem valorizar a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs); metodologias ativas de aprendizagem; a produção de objetos de aprendizagem autoavaliativos; o uso de ambientes e tecnologias padrão no processo de aprendizagem; e a realização de reuniões sistemáticas para planejamento e integração das unidades curriculares. O corpo pedagógico junto com o colegiado de curso deve propor, dentro da realidade e modalidade do curso: aulas práticas; integração entre estudantes e comunidade; debates; projetos de trabalho; estudos dirigidos; oficinas temáticas; entre outros.

Neste contexto, o processo de ensino-aprendizagem busca construir competências, resgatando as experiências e vivências dos estudantes, incorporando teorias ao fazer. No contexto





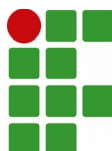
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

da matriz curricular, estão previstos projetos interdisciplinares que são realizados pelos estudantes em cada módulo do curso e são conduzidos por professores que exercem a função de articuladores dos conhecimentos envolvendo os estudantes, buscando gerar valor compartilhado e novo modelo de gestão acadêmica. Dessa forma, permite maximizar a efetividade do tempo em sala de aula, bem como estruturar o tempo que o estudante precisa para desenvolver o conteúdo fora da sala de aula, preservando a relação de parceria entre professor e estudante, tendo por referência a metodologia de sala de aula invertida. Desta forma, será adotado o princípio das metodologias ativas de ensino que permitam aos estudantes o exercício interdisciplinar permanente e o pensamento crítico para a resolução de problemas, a criatividade e a inovação, articulado a um itinerário de formação flexível e personalizada.

As disciplinas serão ofertadas na modalidade à distância, conforme a legislação vigente da educação profissional técnica de nível médio e conforme orientações do Centro de Referência em Educação a Distância (CREAD) do IFTO. Para tanto, no planejamento dos professores das referidas componentes, deverá prever métodos e práticas de ensino aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

Decisões referentes aos planos de ensino do curso, deverão, ainda, obter aprovação do colegiado do referido curso e ser respeitado o disposto na legislação vigente em âmbito nacional e institucional. Assim, os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras na forma subsequente, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental, estão associados à estrutura curricular do curso. Estes princípios pedagógicos conduzem a práticas docentes voltadas às atividades como: debates, seminários, estudos individuais ou em equipes, visitas técnicas, práticas laboratoriais e desenvolvimento de projetos, entre outros.

A relação teórico-prática, tão importante para o aprendizado técnico, será alcançada através de aulas teóricas expositivas sinalizadas e aulas práticas, que poderão ocorrer por meio de atividades em sala virtual e realização de visitas técnicas a ambientes em que possam haver intérpretes e surdos. Nesse sentido, o fazer pedagógico propiciará condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

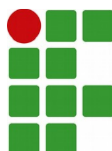
(aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

Este desenvolvimento de competências possibilitará a formação de profissionais com autonomia intelectual e moral, aptos ao exercício da cidadania e conscientes de sua responsabilidade com a sustentabilidade ambiental, diluídas com as previsões das seguintes atividades:

- Leituras e discussões de textos técnicos e científicos;
- Atividades individuais e em grupo que possam desenvolver o ser como também a competência de se relacionar e aprender em equipe;
- Visão holística do saber, ou seja, não fragmentação do conhecimento expresso nas disciplinas;
- Aplicação dos conhecimentos teóricos no desenvolvimento de projetos e modelos, em atividades de pesquisa e de extensão;
- Produção escrita de diferentes gêneros, de acordo com os tipos de atividades;
- Pesquisas bibliográficas constantes para aprofundamento dos conhecimentos em discussão em sala de aula;
- Utilização de Internet nos respectivos polos, salas de aula virtuais ou na biblioteca da Instituição, com o intuito de executar atividades de pesquisa e de produção acadêmica;
- Engajamento em monitorias e projetos institucionais e em parceria com outras instituições

Outras atividades cuja centralidade se faz na aprendizagem discente, podem ser estimuladas a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, cuja função se dá em apoio à aprendizagem significativa e contextualizada desse educando, a partir de *softwares*, de recursos audiovisuais, internet, dentre outros. Estas serão atividades inerentes ao andamento do curso, sendo ajustadas e programadas como ações de permanência e êxito, incentivando os estudos e à progressão na carreira acadêmica.

Em relação ao fortalecimento das ações de ensino e aprendizagem à formação integral do sujeito faz-se necessária a abordagem de algumas temáticas que devem permear de forma transversal os conteúdos abordados no decorrer do curso. Essas temáticas envolvem conteúdos pertinentes às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP N.º





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

1, de 30 de maio de 2012); para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP N.º 2, de 15 de junho de 2012) e para a Educação das Relações Étnico Raciais (Resolução CNE/CP N.º 1, de 17 de junho de 2004) contempladas na disciplina de Ética.

2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Não se aplica.

2.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estudante poderá, facultativamente, realizar estágio curricular supervisionado, o que somente enriquecerá seu currículo. No entanto, há regras colocadas neste projeto que devem ser observadas. Para os processos de averbação destas atividades deverão ser observados os procedimentos previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

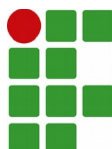
O estudante poderá, facultativamente, realizar atividades complementares, o que somente enriquecerá seu currículo. No entanto, há regras colocadas neste projeto que devem ser observadas. Para os processos de averbação destas atividades deverão ser observados os procedimentos previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

2.7 AVALIAÇÃO

As considerações sobre a avaliação da aprendizagem seguem as orientações da ODP em vigência dos cursos técnicos de nível médio a distância do IFTO. Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor, bem como o plano de ensino, deverão, obrigatoriamente, ser explicitados aos estudantes na aula inicial da unidade curricular, devendo estar disponíveis na página inicial do AVA/Moodle.

A avaliação da aprendizagem no âmbito dos cursos técnicos de nível médio ofertados na modalidade a distância, deverá considerar a realização de atividades avaliativas para a verificação da aprendizagem por meio de Avaliações Presenciais (AP) e de Avaliações a Distância (AD). A

22





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

aprovação do estudante em unidade curricular dar-se-á mediante nota superior ou igual a 60,0 (sessenta), e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) conforme diretrizes nacionais e institucionais vigentes. As avaliações da aprendizagem na EaD devem ser compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais, sendo que as avaliações presenciais devem ser obrigatórias e prevalentes sobre outras formas de avaliação (Decreto n.º 5.622/2005) sendo 60% para as presenciais e 40% para as demais.

As avaliações finais nas disciplinas de Laboratório I, II e III ocorrerão, preferencialmente, por meio de banca de proficiência. Informações adicionais sobre etapas de avaliação, instrumentos de avaliação e demais procedimentos de avaliação podem ser conferidos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

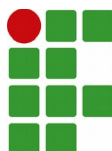
2.8 CERTIFICAÇÃO

O diploma da habilitação de Técnico em Tradução e Interpretação em Libras será obtido pelo estudante que tenha concluído com êxito os três módulos do curso. O diploma será acompanhado de histórico escolar, no qual constarão as unidades curriculares cursadas; as cargas horárias; frequência; aproveitamento das unidades, caso ocorra; o título da habilitação profissional; o eixo tecnológico ao qual se vincula e o estágio supervisionado, quando houver. O diploma conterà, ainda, o número do código autenticador do curso no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica-SISTEC.

Além da habilitação em Técnico em Tradução e Interpretação em Libras, estão previstas, as certificações intermediárias baseadas no Guia PRONATEC de Cursos FIC e em conformidade com o CNCT, que poderão ser concedidas aos estudantes que apresentarem desempenho satisfatório conforme descrito nos subitens “a” e “b” do item 2.2.

ANTONIO DA LUZ JÚNIOR

Reitor do Instituto Federal Do Tocantins





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

3. DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

3.1 PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO

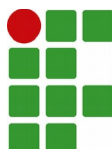
A função de coordenador do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras do CREAD, deverá ser ocupada, preferencialmente, por um docente do curso com titulação em Libras ou no mesmo eixo tecnológico. As atribuições e demais procedimentos, devem estar em conformidade com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP) e Regimento interno do CREAD, em vigência.

3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE

As atribuições do corpo docente encontram-se descritas no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO e no Regulamento dos regimes de trabalho e atribuições dos Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFTO, em vigência. Entretanto, é desejável que o corpo docente do curso seja composto por docentes com formação, preferencialmente, no mesmo eixo tecnológico do curso, com experiência ou pós-graduação em educação a distância. Para o curso proposto é adequado observar o perfil de formação acadêmica do docente para ministrar cada componente curricular que integra a grade curricular do curso.

3.3 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ESPECIALIZADO

Para o desenvolvimento das atividades práticas do curso, o Centro de Referência em Educação a Distância conta com um quadro de servidores técnico-administrativos com a formação em graduação e pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu*. O corpo técnico do curso conta com um profissionais técnicos em diversas áreas como: Tecnologia da Informação (responsável pelo AVA e infraestrutura de tecnologias de informação e comunicação); Pedagogos (responsáveis por dar suporte pedagógico/andragógico na elaboração dos processos de ensino-aprendizagem); técnico em assuntos educacionais (responsável por auxiliar nas atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e gestão); Assistente em administração (responsável pela administração das atividades rotineiras da unidade para o bom funcionamento dos setores em geral); Programação visual (responsável por desenvolver os vídeos, imagens e demais objetos de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

aprendizagem em conjunto com os demais profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem); além de outros profissionais que atuam como suporte às atividades pedagógicas nos diversos setores, como CORES (Coordenação de Registros Escolares), Comunicação e Tutoria.

3.4 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso será composto por todos os atores diretamente relacionados ao curso, são eles: o Coordenador do Curso, como presidente, todos os professores que ministram componentes curriculares ofertados pelo curso em determinado módulo, todos os técnicos especialistas responsáveis pela infraestrutura a distância, como AVA e TIC; dois representantes das equipes de polo e seus respectivos suplentes, dois estudantes do curso e seus respectivos suplentes e um representante da equipe pedagógica e seu respectivo suplente. O funcionamento do Colegiado de Curso, bem como suas atribuições, será regulamentado em ato normativo complementar e de acordo com a ODP vigente dos cursos técnicos a distância do IFTO para o Instituto Federal do Tocantins.

3.5 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Não se aplica aos cursos técnicos.

4. DOS AMBIENTES E EQUIPAMENTOS

4.1 SALA DE PROFESSORES

A sala de apoio às atividades de professores é um espaço compartilhado de 35 metros quadrados onde outros servidores também trabalham. A sala conta com 2 aparelhos de ar condicionado de 18.000BTUs, 6 estações de trabalho com mesa, cadeira e computador, 3 armários e mesa redonda para reuniões. Fica localizada no prédio da Reitoria, 2º andar, na Avenida Joaquim Teotônio Segurado Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul. 77.020-450 Palmas - TO. Além desse espaço administrativo, os professores deverão utilizar o espaço de estúdio devidamente preparado e equipado com recursos audiovisuais e pessoal de apoio

25





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

técnico sempre que estiverem ministrando suas componentes curriculares. Para tanto, deverá ser realizado agendamento para utilização do espaço.

4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO

A sala de apoio às atividades dos coordenadores é um espaço compartilhado de 35 metros quadrados onde outros servidores também trabalham. A sala conta com 2 aparelhos de ar condicionado de 18.000BTUs, 6 estações de trabalho com mesa, cadeira e computador, 3 armários e mesa redonda para reuniões. Fica localizada no prédio da Reitoria do IFTO, 2º andar, na Avenida Joaquim Teotônio Segurado Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul. 77.020-450 Palmas - TO.

4.3 SALAS DE AULA

Nos polos de apoio presencial, as salas de aulas compreendem ambientes equipados com computadores conectados à Internet, bem como estrutura para as teleaulas, sendo: TV ou projetor multimídia, mesas e cadeiras para tutor/coordenador e mesas escolares, nas quais seja possível alternar os braços para atender a demanda de estudantes canhotos. Toda a estrutura dos polos deve estar disponível aos estudantes em turnos variados, pronto às demandas dos cursos ofertados pelo CREAD.

4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

O ambiente didático especializado está preparado para a modalidade de ensino a distância via tecnologias de informação e comunicação especificamente com o uso de banda larga de alta velocidade para uso intensivo em plataformas de ensino no prédio da Reitoria do IFTO, 2º andar situado à Avenida Joaquim Teotônio Segurado Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul. 77.020-450 Palmas - TO. Neste mesmo local, há ainda, espaços planejados para o uso de tecnologia e metodologia empregada exclusivamente para aulas telepresenciais, nesse caso, dois estúdios para gravação e transmissão de aulas ao vivo. A estrutura conta com tecnologia apropriada para gravação de aulas técnicas, tutoriais, objetos de aprendizagens interna e externa, sendo fora da estrutura física do estúdio com capacidade técnica para gravações *in loco*





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

da prática profissional, se for o caso, bem como entrevistas, enquetes e vídeos institucionais.

4.5 BIBLIOTECA

Além da estrutura física dos polos de apoio presencial nos municípios, os estudantes do IFTO têm acesso gratuito ao SOPHIA, que é uma plataforma de gestão de biblioteca projetada para fornecer aos usuários um sistema seguro e integrado para organização do acervo, gestão de empréstimo, consultas e renovações. Para utilizá-lo, basta que o estudante tenha acesso a Internet, matrícula ativa e siga as instruções de cadastramento disponíveis no Portal do IFTO.

4.6 REFEITÓRIO

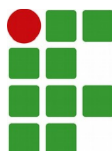
Não se aplica

4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE

Não se aplica.

4.8 AMBIENTE DE ACESSO A TICs

Para suporte a atividade colaborativa nos cursos ofertados, seja na modalidade telepresencial ou via plataforma de ensino, o ambiente de acesso às TICs é equipado com a seguinte estrutura: no CREAD, cuja estrutura é disponibilizada a docentes, coordenadores e mediadores, soma-se às tecnologias de informação, uma sala de reunião equipada com 8 computadores, espaço para o uso de notebooks, mesas, cadeiras e internet banda larga disponível para o uso dos coordenadores; nos polos de apoio presencial, que são equipados com computadores conectados à Internet, mesa de estudo, bem como estrutura para as teleaulas, sendo: TV ou projetor multimídia ligado a uma antena e receptor de satélite e carteiras para assistirem às aulas. Toda a estrutura dos polos deve estar disponível aos estudantes em turnos variados, pronto às demandas dos cursos ofertados pelo CREAD.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

5. O APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO

Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação de Curso deverá atuar ao processo principal do PPC, os seguintes relatórios:

5.1 RELATÓRIO SOBRE ACESSO ESTUDANTIL

- Apresentar quantitativo de interessados, candidatos e aprovados.
- Apresentar quantitativo de ingressantes por outros meios diferentes do vestibular;
- Apresentar grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes ingressantes (conforme instrumento utilizado pela CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

5.2 RELATÓRIO SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

- Apresentar a média de desempenho dos estudantes da(s) turma(s);
- Apresentar panorama de solicitações de aproveitamento e proficiência, indicando os respectivos editais ou previsão em calendário;
- Apresentar a quantidade, o título, os autores e o veículo de todos os artigos publicados ao longo do semestre, quando houver;
- Apresentar relação de projetos (ensino, pesquisa ou extensão) nos quais os estudantes do curso eventualmente estejam participando como colaboradores;
- Apresentar relação de visitas técnicas realizadas no decorrer do(s) módulo(s) ofertado(s);
- Apresentar registro de ocorrência de indisciplina, quando houver;
- Apresentar grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes em curso (conforme instrumento utilizado pela CPA ou instrumento próprio do CREAD, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

5.3 RELATÓRIO SOBRE ÊXITO ESTUDANTIL

- Apresentar o número absoluto de estudantes matriculados, concluintes, e evadidos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

e desistentes do curso;

- Apresentar o percentual de concluintes em relação ao número de matriculados;
- Apresentar a quantidade, o título, o autor e o orientador de todos os projetos integradores apresentados ao final de cada módulo, com link para o trabalho disponível digitalmente em repositório institucional;
- Apresentar grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes concluintes (conforme instrumento utilizado pela CPA, ou instrumento próprio do CREAD, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

5.4 RELATÓRIO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

- Apresentar as capacitações realizadas pelo corpo docente e técnico, fazendo referência aos tutores dos polos de apoio presencial.

5.5 RELATÓRIO SOBRE INFRAESTRUTURA

- Apresentar melhoramentos realizados na infraestrutura



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 15.599/2010**. Diretrizes gerais a serem observadas para acessibilidade em comunicação na prestação de serviços, consideradas as diversas condições e percepção e cognição, com ou sem a ajuda de tecnologia assistiva ou outra que complemente necessidades individuais [2010]. Disponível em: <https://www.normas.com.br/visualizar/abnt-nbr-nm/27489/nbr15599-acessibilidade-comunicacao-na-prestacao-de-servicos> Acesso em: 06 de Jul de 2023.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Portal da Legislação: Leis Ordinárias [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 06 de Jul de 2023.

BRASIL. **Lei n.º 10.048 de 8 de novembro de 2000**. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Portal da Legislação: Leis Ordinárias [2000a]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110048.htm . Acesso em: 06 de Jul de 2023.

BRASIL. **Lei n.º 10.098 de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Portal da Legislação: Leis Ordinárias [2000b]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm . Acesso em: 06 de Jul de 2023.

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Portal da Legislação: Leis Ordinárias [2002]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm . Acesso em: 06 de Jul de 2023.

BRASIL. **Decreto n.º 5.296 de 2 de dezembro de 2004**, Regulamenta as Leis n.ºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Portal da Legislação: Leis Ordinárias [2004]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 16 de Jul de 2023.

BRASIL. **Decreto n.º 5626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Portal da Legislação: Leis Ordinárias [2005]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm . Acesso em: 06 de Jul de 2023.

BRASIL **Lei n.º 11.892, de 28 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Portal da Legislação: Leis Ordinárias [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm . Acesso em: 06 de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

Jul de 2023.

BRASIL. **Lei n.º 12.319 de 1º de setembro de 2010**, regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Portal da Legislação: Leis Ordinárias [2010]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm . Acesso em: 06 de Jul de 2023.

BRASIL. **Decreto n.º 7.611 de 17 de novembro de 2011**, Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Portal da Legislação: Leis Ordinárias [2011a]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm . Acesso em: 06 de Ag de 2023.

BRASIL. **Decreto n.º 7.611 de 17 de novembro de 2011**, Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Portal da Legislação: Leis Ordinárias [2011b]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm . Acesso em: 06 de Ag de 2023.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) Portal da Legislação: Leis Ordinárias [2015]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm . Acesso em: 06 de Jul de 2023.

BRASIL. **Lei n.º 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Altera a Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.: Leis Ordinárias [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113409.htm . Acesso em: 06 de Jul de 2023.

BRASIL. **Decreto n.º 9.656, de 27 de dezembro de 2018**, Altera o decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Portal da Legislação: Leis Ordinárias [2018]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9656.htm . Acesso em: 06 de Jul de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP N.º 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana [2004]. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_res01_04.pdf?query=etnico%20racial Acesso em: 06 de Jul de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP N.º 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos [2012]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf Acesso em: 06 de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

Jul de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n.º 3/2018, de 21 de novembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental [2018a]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 06 de Jul de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n.º 3/2018, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file#:~:text=OBJETO-,Art.,Par%C3%A1grafo%20C3%BAnico>. Acesso em: 06 de Jul de 2023 .

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n.º 1/2021, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file#:~:text=OBJETO-,Art.,Par%C3%A1grafo%20C3%BAnico>. Acesso em: 06 de Jul de 2023 .

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4ª Ed. Brasília: março, 2023. Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=61>>. cesso em: 06 de Jul de 2023 .

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 34/2013/CONSUP/IFTO, de 20 de junho de 2013**. Dispõe sobre Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio a Distância do IFTO e dá outras providências [2013]. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/cursos-tecnicos/regulamento-odp-cursos-tecnicos-ead-ifto-2edicao.pdf> . Acesso em: 04 de Ag de 2023.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 62/2020/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Instrucionais para os Cursos Técnicos de Nível Médio (DCI-tec) [2020a]. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/diretrizes-curriculares-institucionais/resolucao-62-2020-consup-ifto.pdf/view>. Acesso em: 27 de Jul de 2023..

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 63/2020/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020**. Dispõe sobre os procedimentos para criação, implantação, execução, alteração e encerramento de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação no âmbito do Instituto Federal do Tocantins [2020b]. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos->





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

[aprovados/procedimentos-institucionais-para-gestao-de-cursos-do-ifto/resolucao-63-2020-consup-ifto.pdf/view](#). Acesso em: 27 de Jul de 2023.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 64/2020/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020.** Dispõe sobre os Modelos Referenciais de Organização do Tempo, Carga Horária e Currículo Mínimo para os cursos técnicos de nível médio [2020c]. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/guia-de-apresentacao-dos-modelos-referenciais-de-tempo-carga-horaria-e-curriculo-minimo-para-os-cursos-tecnicos-de-nivel-medio/resolucao-64-2020-consup-ifto.pdf/view>. Acesso em: 27 de Jul de 2023.





Ministério da Educação
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
 Centro de Referência Em Educação À Distância

APÊNDICE A - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES	HORA/AULA	HORA/RELÓGIO	CARGA HORÁRIA			
			PRES	NÃO PRES.	TEÓRICA (%)	PRÁTICA (%)
Ambientação em EAD	40	30	6	24	60	40
Libras Básico: Expressões frequentes e frases isoladas	80	60	12	48	40	60
Comunicação e Expressão	80	60	12	48	60	40
Estudos da Tradução e Interpretação	120	90	18	72	60	40
Profissional Tradutor e Intérprete: Políticas Públicas, Inclusão Social e educação de surdos	120	90	18	72	60	40
Projeto Integrador 1	120	90	18	72	40	60
Total de Carga Horária Módulo I: 420 horas						

COMPONENTES CURRICULARES	HORA/AULA	HORA/RELÓGIO	CARGA HORÁRIA			
			PRES	NÃO PRES.	TEÓRICA (%)	PRÁTICA (%)
Libras Intermediário	120	90	18	72	40	60
Estudos Linguísticos	120	90	18	72	60	40
Procedimentos Técnicos da Tradução, Produção Audiovisual – Aplicada à Tradução e Interpretação de Libras	80	60	12	48	20	80
Ética Profissional do Tradutor e Intérprete de Libras	40	30	6	24	60	40
Projeto Integrador 2	120	90	18	72	40	60
Total de Carga Horária Módulo II: 360 horas						





Ministério da Educação
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
 Centro de Referência Em Educação À Distância

COMPONENTES CURRICULARES	HORA/ AULA	HORA/ RELÓGI O	CARGA HORÁRIA				
			PRES	NÃO PRES.	TEÓRIC A (%)	PRÁTICA (%)	
Libras Avançado I	80	60	12	48	40	60	
Laboratório de Tradução e interpretação: contexto educacional	120	90	18	72	20	80	
Libras Avançado II	80	60	12	48	40	60	
Laboratório de Tradução e Interpretação II: Contexto Jurídico	80	60	12	48	20	80	
Laboratório de Tradução e Interpretação III: Linguagem literária e Libras tátil	80	60	12	48	20	80	
Projeto Integrador 3	120	90	18	72	40	60	
Total de Carga Horária Módulo III: 420 horas							
CARGA HORÁRIA TOTAL		1600	1200	240	960	media: 42,4	media: 57,6
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		1200h					





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

APÊNDICE B - EMENTÁRIO

EMENTA					
Unidade Curricular:	Ambientação em EAD				
Módulo	I	CH Presencial	60	CH Teórica (%):	60
CH Total (horas):	30	CH a Distância	24	CH Prática (%):	40
HABILIDADES					
Compreender as concepções de EaD utilizadas no curso Pesquisar e reconhecer elementos textuais da legislação sobre EaD Empregar a legislação de EaD Identificar os principais atores do seu curso Reconhecer e utilizar as principais ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Interagir e cooperar utilizando o AVA Desenvolver autodidatismo para se organizar melhor sozinho Empregar estratégias para gerenciar o tempo de estudo Acessar diferentes tipos de objeto de aprendizagem					
CONTEÚDOS					
Acesso e Navegação no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Acessar conteúdos, textos, imagens e vídeos através do AVA. Realizar atividades e enviar arquivos no AVA. Diversificação dos objetos de ensino-aprendizagem. Acessar fóruns, chats, mensagens no AVA e notas do curso. Concepção, história e legislação em EaD.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	MACHADO, Dinamara Pereira. Educação a distância fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem . 1. ed. Editora Érica, 2015. MOORE. Michael G. KEARSLEY, Greg. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.				
COMPLEMENTAR	BENTO, D. A produção do material didático para EaD . São Paulo: Cengage, 2017. DA SILVA, Robson Santos. Ambientes virtuais e multiplataformas online na EAD: didática e design tecnológico de cursos digitais . Novatec Editora, 2015.				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

EMENTA					
Unidade Curricular:	Libras básico: Expressões frequentes e frases isoladas				
Módulo	I	CH Presencial	12	CH Teórica (%):	40
CH Total (horas):	60	CH a Distância	48	CH Prática (%):	60
HABILIDADES					
Compreender e produzir enunciados em Libras por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Capacidade de raciocínio lógico, de resolução de problemas.					
CONTEÚDOS					
Características que diferenciam a Libras e a Língua Portuguesa em diferentes situações de comunicação. Contextos de apresentação pessoal e familiar, alfabeto manual, números e sinal pessoal. Especificidade da comunicação entre surdos e ouvintes. Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos e expressões não manuais. Diferenças entre Linguagem de Sinais x Língua de Sinais. Contextos de localização e deslocamento geográfico, referência espacial na Língua de Sinais. Estrutura básica da Libras: parâmetros primários. Uso do Dicionário de Libras: variações linguísticas. Leitura e narrativas em Libras (Vídeos). Estudo de Vocabulários contextualizados (Cumprimentos; Família; Calendário; Casa; Alimentos e Bebidas; Animais; Vestuário/Cores; Meios de Transporte; Localização geográfica; Estados/Capitais do Brasil e Mundo; Profissões; Tecnologia/Informática).					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	SILVA, R. D (Org.) Língua Brasileira de Sinais - Libras. 1 ed. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35534 . GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2009. PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D. [et al.]. LIBRAS: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658 .				
COMPLEMENTAR	BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira , v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Artmed: Porto Alegre, 2004. PIZZIO, A. L. et al. Língua Brasileira de Sinais III. Material didático do curso de Letras LIBRAS a distância . (Revisado), Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisIII/assets/263/TEXTO_BASE_-_DEFINITIVO_-_2010.pdf				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

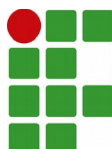
EMENTA					
Unidade Curricular:	Comunicação e expressão				
Módulo	I	CH Presencial	12	CH Teórica (%):	60
CH Total (horas):	60	CH a Distância	48	CH Prática (%):	40
HABILIDADES					
Aplicar instrumentos básicos para a compreensão da Língua e Linguagem Escrita e variação linguística verbal e não verbal; Analisar tópicos gramaticais do português padrão (concordância nominal e verbal, regência verbal e nominal; Compreender estratégias de leitura e escrita e as Funções da linguagem (referencial, conativa, metalinguística, fática e poética); Reconhecer e diferenciar os gêneros textuais (escritos) e Tipos textuais (descrição, narração, dissertação, argumentação).					
CONTEÚDOS					
As formas escritas da linguagem. Escrita e leitura como processos inter-relacionados de construção de sentidos. Prática da leitura, interpretação e produção de textos, visando ao desenvolvimento de habilidades linguísticas necessárias ao processo de tradução e interpretação. Tópicos gramaticais do português padrão. Estratégias de leitura. Gêneros textuais escritos e Tipos textuais escritos. Organização textual e frasal.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	TERRA, Ernani; NICOLA, José de. Português de olho no mundo do trabalho . Volume único. São Paulo: Scipione, 2009. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Conecte: Texto e interação . Volume único. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental . 7ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.				
COMPLEMENTAR	TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação Empresarial . 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014. TEIXEIRA, Leonardo. Comunicação na empresa . 1ª ed. São Paulo: Editora FGV, 2007. TERCIOTTI, Sandra Helena. Comunicação empresarial na prática . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

EMENTA					
Unidade Curricular:	Estudos da Tradução e Interpretação				
Módulo	I	CH Presencial	18	CH Teórica (%):	60
CH Total (horas):	90	CH a Distância	72	CH Prática (%):	40
HABILIDADES					
Aplicar os principais conceitos sobre tradução; Aplicar os principais conceitos sobre interpretação; Identificar e reconhecer as principais abordagens teóricas sobre tradução e interpretação; Executar procedimentos técnicos da tradução aplicados às línguas de sinais; Reconhecer os diversos campos de atuação do tradutor/intérprete de Libras;					
CONTEÚDOS					
UNIDADE I - Introdução aos Estudos da Tradução e Interpretação: 1.1 Fundamentos da tradução e interpretação; 1.2 Os Estudos da Tradução antes e depois do século XX; 1.3 O surgimento da tradução e interpretação das línguas de sinais; 1.4 O conceito de tradução de Jakobson: tradução interlinguística, tradução intralinguística e tradução intersemiótica; UNIDADE II - Procedimentos técnicos e modalidades de tradução e interpretação: 2.1 Principais procedimentos técnicos da tradução e interpretação. 2.2 Tipos de interpretação: simultânea, consecutiva, sussurrada, intermitente etc. 2.3 A contribuição dos estudos da tradução de línguas oral-auditivas para as traduções e interpretações das línguas de sinais; UNIDADE III - Áreas de atuação do tradutor e intérprete de Libras: 3.1 Questões sobre (in)fidelidade na tradução e interpretação.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	MACHADO, F.M.A. Conceitos abstratos : escolhas interpretativas do português para libras. Ed. Prisma, Curitiba, 2015. BARBOSA, H. G. Procedimentos técnicos da tradução : uma nova proposta. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2020. OUSTINOFF, M. Tradução : história, teorias e métodos. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2011.				
COMPLEMENTAR	BEVILACQUA, C. R.; KILIAN, C. K. (2017). Tradução e terminologia : relações necessárias e a formação do tradutor. Domínios de Lingu@gem, v. 11, n. 5, p. 1707-1726. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37409 . Acesso em 06 de JULHO de 2023. FARIA, J. G.; GALÁN-MAÑAS, A. (2018). Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de Línguas de Sinais. Trabalhos em Linguística Aplicada , n. 57, v. 1, p. 265-286. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132018000100265&script=sci_arttext&tlng=pt . Acesso em 06 de JULHO de 2023. LEITE, E. M. C. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva . Rio de Janeiro: Editora Arara Azul.2004. QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos . Brasília: MEC/SEESP, 2004. LACERDA, Cristina Broglia Feitora de. Intérprete de Libras : em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

EMENTA					
Unidade Curricular:	Profissional Tradutor e Intérprete: Políticas Públicas, Inclusão Social e educação de surdos				
Módulo	I	CH Presencial	18	CH Teórica (%):	60
CH Total (horas):	90	CH a Distância	72	CH Prática (%):	40
HABILIDADES					
Traduzir e Interpretar entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa respeitando a ética profissional em diferentes campos de atuação.					
CONTEÚDOS					
UNIDADE I: Educação especial e inclusão escolar: Aspectos Históricos e Políticos Educacionais; Diretrizes Políticas de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva; Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Organização da escolaridade dos alunos público-alvo; Deficiência e Educação Inclusiva; Produção de pesquisa e as contribuições e desafios para as práticas educativas; As Pesquisas em educação inclusiva e as implicações para a formação de professores; Inclusão social e educacional da pessoa surda. UNIDADE II –Percurso da Educação de Surdos; Breve histórico da educação de surdos; Filosofias educacionais da educação de surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo; Organização política dos movimentos surdos; Pedagogia surda. UNIDADE III – Nova escola para surdos; O surdo na educação especial; O surdo na educação inclusiva; O surdo e o Atendimento Educacional Especializado; A educação bilíngue para surdos. UNIDADE IV – Surdez, leitura, escrita e inclusão; Problemas lexicais na escrita dos surdos; A avaliação do professor na escrita dos surdos e o papel do TILS; O bimodalismo na educação de surdos e o papel do TILS; A ação integradora da escola inclusiva; Eliminação das barreiras comunicativas.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC / SEESP, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf . LACERDA, Cristina Broglia Feitora de. Intérprete de Libras : em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP Lodenir. Língua de Sinais Brasileira : Estudos linguísticos Porto Alegre: Artmed, 2004				
COMPLEMENTAR	GESSER, Audrei. O ouvinte e a Surdez : Sobre ensinar e aprender a Libras 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. LEITE, E. M. C. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva . Rio de Janeiro: Editora Arara Azul.2004. MILTON, John Tradução - Teoria e Prática. 3ª ed. São Paulo: Martins Editora, 2011. MASSUTI, L. M., & SANTOS, S. A. (2009). Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção. In R. M. Quadros, & M. R. Stumpf (Orgs.), Estudos Surdos , vol. IV. Editora Arara Azul. MAGALHÃES JR, Ewandro. Sua majestade, o intérprete : o fascinante mundo da tradução simultânea. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

EMENTA					
Unidade Curricular:	Projeto Integrador 1				
Módulo	I	CH a presencial	18	CH Teórica (%):	40
CH Total (horas):	90	CH a Distância	72	CH Prática (%):	60
HABILIDADES					
Integrar e aplicar os conceitos e habilidades das unidades curriculares deste módulo; Identificar e utilizar ferramentas no desenvolvimento das atividades com aumento de produtividade; Apresentar resultados de forma oral, escrita e científica; Trabalhar em equipe, reconhecer papéis e distribuir atribuições; Reconhecer problemas e propor soluções; Sistematizar o desenvolvimento de solução para problemas do contexto em que vive.					
CONTEÚDOS					
Análise de contexto local ou regional na busca por problema a ser solucionado; Ferramentas, técnicas e tecnologias para auxiliar no desenvolvimento da solução de um problema; Princípios de gestão de projetos com abordagem aos conceitos de equipes, papéis, cliente, usuário, tempo e recursos.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	A definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.				
COMPLEMENTAR	A definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

EMENTA					
Unidade Curricular:	Libras intermediário				
Módulo	II	CH a Presencial	18	CH Teórica (%):	40
CH Total (horas):	90	CH a Distância	72	CH Prática (%):	60
HABILIDADES					
Ampliar noções sobre a Língua Brasileira de Sinais; Esclarecer sobre a Apresentação Pessoal e históricos sobre a aprendizagem da Libras; Compreender discurso formal e informal na Libras; Compreender e produzir enunciados em Libras por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares; Pesquisar constantemente sobre novos conceitos, definições e vocabulários da área de Língua Brasileira de Sinais; Construir competências tradutórias; Capacidade de raciocínio lógico, de resolução de problemas.					
CONTEÚDOS					
Textos literários em Libras. Produção de diferentes gêneros textuais na Libras. Expressões Linguísticas na Libras. Expressões não-manuais na Libras. Literatura Surda. Produções sinalizadas usando classificadores, espaço e pessoas do discurso. Tipos de Verbos em Libras. Uso dos diferentes tipos de classificadores na Libras. Uso do tempo na Libras. Leitura e narrativas em Libras: discurso formal e informal na Libras Estudo de vocabulários: Verbos; Móveis e acessórios domésticos; Contexto Escolar/Níveis de ensino; esporte; lazer; área de saúde; comércio (banco, shopping, etc.).					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2009. FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos . Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro. (170 p.). (Inclusão Escolar). ISBN 9788582120149. Disponível em: https://middlewarebv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576490390 . Acesso em: 6 julho de 2023. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Livro. (146 p.). ISBN 9788576058786. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576058786 . Acesso em: 6 julho de 2023				
COMPLEMENTAR	BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira . v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Artmed: Porto Alegre, 2004. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas . 5.ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015. Livro. (328 p.). Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788585689971 . Acesso em: 6 de julho de 2023.				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

EMENTA					
Unidade Curricular:	Estudos Linguísticos				
Módulo	II	CH Presencial	12	CH Teórica (%):	60
CH Total (horas):	90	CH a Distância	72	CH Prática (%):	40
HABILIDADES					
Compreender e identificar o nível fonético-fonológico da Libras; Distinguir as unidades mínimas dos sinais na Libras; Identificar os aspectos morfossintáticos da Libras; Analisar a estrutura sintática das frases em Libras; Utilizar, no processo de tradução e interpretação, os aspectos gramaticais da Libras. Atuar em diferentes situações comunicativas entre surdos e ouvintes. Realizar a tradução intralingual, interlingual e intersemiótica entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice-versa.					
CONTEÚDOS					
A Linguística e a Libras como língua natural. As unidades mínimas da Libras: parâmetros. Linearidade e simultaneidade. Restrições na formação de sinais. O léxico da língua brasileira de sinais. Formação e derivação de sinais. A ordem das frases em Libras; Construções de frases em Libras.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos; MARTINS, V. R. de. O. (orgs). Libras: aspectos fundamentais [livro eletrônico]. 1.ed. Curitiba: InterSaber, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169745/pdf/0 . QUADROS, R. M. Libras . Série Linguística para o Ensino Superior, v. 5. 1. Ed. São Paulo; Parábola, 2019. KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.				
COMPLEMENTAR	BAGGIO, M. A.; CASA NOVA, M. da G. Libras [livro eletrônico]. 1. ed. Curitiba: InterSaber, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0 . CORRÊA, F. S. A metáfora cotidiana da Língua Brasileira de Sinais . 1. ed. Curitiba: Appris, 2019. FERREIRA, L. Por uma gramática das línguas de sinais . – [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. Libras: conhecimento além dos sinais [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658/pdf/0 . QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R.; LEITE T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais . v. 1 Série Estudos de Língua de Sinais. Florianópolis: Insular, 2013.				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

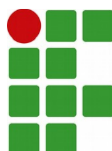
EMENTA					
Unidade Curricular:	Procedimentos Técnicos da Tradução, Produção Audiovisual – Aplicada à Tradução e Interpretação de Libras				
Módulo:	II	CH a Presencial	12	CH Teórica (%):	20
CH Total (horas):	60	CH a Distância	48	CH Prática (%):	80
HABILIDADES					
Identificar os principais conceitos sobre tradução; Identificar os principais conceitos sobre interpretação; Utilizar as principais abordagens teóricas sobre tradução e interpretação; Refletir sobre procedimentos técnicos da tradução aplicados às línguas de sinais; Habilidades para agir de maneira assertiva na tomada de decisões durante a atuação interpretativa. Autonomia intelectual e autogerenciamento; Conhecer e dominar aspectos básicos da Produção Audiovisual Aplicada à Tradução e Interpretação de Libras. Elaborar roteiro para audiovisual; Utilizar elementos de linguagem audiovisual; Operar câmeras de vídeo e dominar ferramentas básicas de edição de vídeo.					
CONTEÚDOS					
UNIDADE I: A tradução palavra por palavra; a tradução literal, a transposição, a modulação. UNIDADE II: A equivalência; a omissão vs. a explicação; a compensação; a reconstrução de períodos; as melhorias. UNIDADE III: A transferência, o estrangeirismo, a transliteração, a aclimação; a transferência com explicação, o decalque, a adaptação. A convergência e a divergência do sistema linguístico. UNIDADE IV: Etapas de elaboração de roteiro para audiovisual. Elementos de linguagem audiovisual. Operação básica de câmera. Noções de iluminação para vídeo. Ferramentas de edição de vídeo.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	MACHADO, F.M.A. Conceitos abstratos : escolhas interpretativas do português para libras. Ed. Prisma, Curitiba, 2015. BARBOSA, H. G. Procedimentos técnicos da tradução : uma nova proposta. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2020. CAMPOS, Flávio de. Roteiro de Cinema e Televisão : A Arte e a Técnica de Imaginar, Perceber e Narrar uma Estória, 1ª ed. Editora Jorge Zahar, 200				
COMPLEMENTAR	MASCELLI, Joseph V. Cinco Cs da Cinematografia, Os : Técnicas de Filmagem, 1ª ed. Editora Summus, 2010. BEVILACQUA, C. R.; KILIAN, C. K. (2017). Tradução e terminologia : relações necessárias e a formação do tradutor. Domínios de Lingu@gem, v. 11, n. 5, p. 1707-1726. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37409 . Acesso em 06 de julho de 2023 . FARIA, J. G.; GALÁN-MAÑAS, A. (2018). Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de Línguas de Sinais. Trabalhos em Linguística Aplicada , n. 57, v. 1, p. 265-286. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132018000100265&script=sci_arttext&tlng=pt . Acesso em 06 de julho de 2023. LEITE, E. M. C. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva . Rio de Janeiro: Editora Arara Azul.2004. QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos . Brasília: MEC/SEESP, 2004. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de Libras : em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

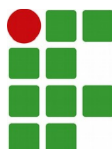
EMENTA					
Unidade Curricular:	Ética profissional do Tradutor Intérprete de Libras				
Módulo	II	CH Presencial	6	CH Teórica (%):	60
CH Total (horas):	30	CH a Distância	24	CH Prática (%):	40
HABILIDADES					
Respeitar e comprometer-se com os surdos, a comunidade surda e a categoria profissional; Capacidade de mediação e de conciliação de conflitos; Refletir sobre os aspectos morais e éticos na vida pessoal e profissional do tradutor intérprete de Libras; Aplicar os conhecimentos relativos ao perfil dos tradutores intérpretes de Libras e seu perfil de trabalho. Capacidade de relacionar o trabalho do tradutor com as questões ambientais, os direitos humanos e as relações étnicas raciais					
CONTEÚDOS					
UNIDADE I: Aspectos Filosóficos da Ética - Conceitos: -Valores -Moral -Ética -Definição de Bioética Direitos Humanos, igualdade social, Ética na perspectiva profissional, social e ambiental Ética e Responsabilidade Social A Confidencialidade: A Ética e o Segredo Profissional Conceito de ética na profissão dos TILS. Origem do código de ética dos TILS. UNIDADE II: Análise do código de ética: questões de fidelidade, neutralidade; confidencialidade, competência tradutória. Contratação profissional e honorários. UNIDADE III: Conflitos éticos que envolvem o trabalho do TILS.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. Desenvolvimento sustentável: Dimensões e desafios . Papirus. Livro. (160 p.). Disponível em: https://middlewarebv.am4.com.br/SSO/ifce/978-65-5650-006-5 . Acesso em: 24 Jun. 2023. MAURO GUIMARÃES. A dimensão ambiental na educação . Papirus. Livro. (112 p.). Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786556500157 . Acesso em: 24 Junho. 2023. QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC/SEESP, 2004. REICHERT, André Ribeiro. Intérpretes, surdos e negociações culturais. In PERLIN, Gladis e STUMPF, Marianne Rossi. Um olhar sobre nós surdos leituras contemporâneas . Curitiba: editora CRV, 2012. SANTOS, Silvana Aguiar dos. Intérpretes de Língua de Sinais: um estudo sobre as identidades . Florianópolis, 2006. 198f. Dissertação [Mestrado em Educação]. Programa de Pós Graduação em Educação. UFSC, Florianópolis, 2006. 198p.				
COMPLEMENTAR	CRUZ, R. M. H. Conflitos Éticos na Atuação do Tradutor Intérprete de Libras. Revista Virtual de Cultura Surda , Editora Arara Azul, n. 17, 2016. Disponível em: http://editora-araraazul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/4%C2%BA%20Artigo%20REVISTA%2017%20Raquece%20Mota%20Hon%C3%B3rio%20Cruz.pdf . Acesso em 10 de Julho de 2023. ESTEVES, L. M. R. Atos de tradução: éticas, intervenções, mediações . São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2014. MASUTTI, M. L.; SANTOS, S. A. Intérpretes de Língua de Sinais: uma política em Construção. In: QUADROS, R. M. (Org.). Estudos Surdos III . Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. Pp. 148 - 167. Disponível em: http://editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf . ROSA, Andréa da Silva. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete . Campinas, 2005. 205f. Dissertação [Mestrado em				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

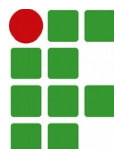
	Educação]. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo: Unicamp, 2005. SANTOS, Silvana Aguiar dos. Intérpretes de Língua de Sinais : um estudo sobre as identidades. Florianópolis, 2006. 198f. Dissertação [Mestrado em Educação]. Programa de Pós Graduação em Educação. UFSC, Florianópolis, 2006. 198 VENUTI, L. Escândalos da tradução : por uma ética da diferença. Tradução de Laureano Pelegrin et al. Bauru: Edusc, 2002.
--	---





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

EMENTA					
Unidade Curricular:	Projeto Integrador 2				
Módulo	II	CH Presenciais (horas)	18	CH Teórica (%):	40
CH Total (horas):	90	CH Distância (horas)	72	CH Prática (%):	60
HABILIDADES					
Integrar e aplicar os conceitos e habilidades das unidades curriculares deste módulo; Identificar e utilizar ferramentas no desenvolvimento das atividades com aumento de produtividade; Apresentar resultados de forma oral, escrita e científica; Trabalhar em equipe; Reconhecer papéis e distribuir atribuições; Reconhecer problemas e propor soluções; Sistematizar o desenvolvimento de solução para problemas do contexto em que vive.					
CONTEÚDOS					
Análise de contexto local ou regional na busca por problema a ser solucionado; Ferramentas, técnicas e tecnologias para auxiliar no desenvolvimento da solução de um problema; Princípios de gestão de projetos com abordagem aos conceitos de equipes, papéis, cliente, usuário, tempo e recursos.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	À definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.				
COMPLEMENTAR	À definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

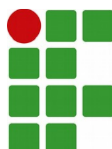
EMENTA					
Unidade Curricular:	Libras Avançado I				
Módulo:	III	CH Presencial	12	CH Teórica (%):	40
CH Total (horas):	60	CH a Distância	48	CH Prática (%):	60
HABILIDADES					
Estudar, discutir e produzir textos literários em Libras; Conhecer textos e gêneros textuais da Língua Brasileira de Sinais; Compreender o uso e a produção de Expressões Linguísticas e Expressões Emocionais em Libras; Conhecer a Literatura Surda. Realizar a interpretação simultânea entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice-versa, com fluência e coerência nos diferentes espaços de atuação. Realizar a interpretação consecutiva entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice versa, com fluência e coerência nos diferentes espaços de atuação.					
CONTEÚDOS					
Textos literários em Libras. Produção de diferentes gêneros textuais na Libras. Expressões Linguísticas na Libras. Expressões não-manuais na Libras. Literatura Surda. Produções sinalizadas usando classificadores, espaço e pessoas do discurso.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, , 2009. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Novo Deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - 2 Volumes. 4ª ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2010. QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio Arantes. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I , 1ª ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.				
COMPLEMENTAR	QUADROS, Ronice Muller; PIMENTA, Nelson. Curso de LIBRAS 1: iniciante. 5ª. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2013. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo de Surdo em Libras. Palavras de Função Gramatical. Vol. 8. 1. ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2006. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais , 1ª ed. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2011. FIGUEIRA, Alexandre Santos. Material de Apoio para o Aprendizado de Libras. 1ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2011. BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras , 1ª ed. São Paulo: Global Editora, 2011.				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

EMENTA					
Unidade Curricular:	Laboratório de Tradução e interpretação: contexto educacional				
Módulo	Módulo III	CH Presencial	18	CH Teórica (%):	20
CH Total (horas):	90	CH a Distância	72	CH Prática (%):	80
HABILIDADES					
Capacidade de compreender a tradução e a interpretação no contexto educacional; Refletir sobre as técnicas de interpretação no discurso educacional; Discutir aspectos tradutórios ligados aos diversos níveis de linguagem da sala de aula; Compreender a tradução e a interpretação como ferramenta pedagógica; Capacidade de raciocínio lógico, de resolução de problemas. Habilidades para agir de maneira assertiva na tomada de decisões durante a atuação interpretativa. Capacidade de raciocínio lógico, de resolução de problemas.					
CONTEÚDOS					
UNIDADE I – TILS educacional e formação profissional: 1.1 Surgimento dos TILS; 1.2 Perfil e competência do TILS educacional; 1.3 Formação profissional do TILS educacional; 1.4 TILS educacional e domínio linguístico. UNIDADE II – Tradução/Interpretação e os gêneros textuais educacionais: 2.1 Os diversos gêneros textuais e o desafio do TILS educacional 2.2 TILS em salas de ensino infantil; 2.3 TILS em salas de ensino fundamental; 2.4 TILS em salas de ensino médio; 2.5 TILS em salas de ensino superior. UNIDADE III – Tradução e sistemas de transcrição: 3.1 Sistema de glosas e a relação com a tradução em sala de aula; 3.2 A escrita dos surdos e a competência tradutória do TILS; 3.3 Tradução da Libras para o sistema de glosas; 3.4 ELAN como sistema de transcrição.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	RÓNAI, P. A tradução vivida . 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012. RÓNAI, P. Escola de tradutores . 7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012. PEREIRA, Maria Cristina Pires; RUSSO, Ângela. Tradução e interpretação de língua de sinais: técnicas e dinâmicas para cursos . Taboão da Serra. S.P. Cultura Surda, 2008.				
COMPLEMENTAR	ARROJO, Rosemary. As questões teóricas da tradução e a desconstrução do logocentrismo: algumas reflexões. In: ARROJO, Rosemary; RAJAGOPALAN, Kanavilil (Orgs.). O Signo Desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino . Campinas: Pontes Editores, 1992. p. 71-79. BASSNETT, Susan. Estudos da tradução . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. PAGURA, R. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores . D.E.L.T.A., 19, p. 209-236, 2003. ROBINSON, Douglas. Construindo o tradutor . Baurú, São Paulo: EDUSC, 2002. STEINER, George. After Babel . Oxford, England: Oxford University Press. 1975.				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

EMENTA					
Unidade Curricular:	Libras Avançado II				
Módulo	III	CH Presencial	12	CH Teórica (%):	40
CH Total (horas):	60	CH a Distância	48	CH Prática (%):	60
HABILIDADES					
Incrementar a utilização da Libras em situações de comunicação de forma experiente; Aplicar a Língua Brasileira de Sinais: texto e gêneros textuais na Libras; Conhecer o léxico da Libras das áreas das ciências sociais, das ciências naturais e das ciências exatas; Capacidade de raciocínio lógico, de resolução de problemas. Habilidades para agir de maneira assertiva na tomada de decisões durante a atuação interpretativa. Capacidade de raciocínio lógico, de resolução de problemas; Pesquisar constantemente sobre novos conceitos, definições e vocabulários da área de Língua Brasileira de Sinais.					
CONTEÚDOS					
Conversação em Libras a partir de diversos contextos sociais; Texto e gêneros textuais na Libras; Vocabulários específicos: área educacional, saúde, biologia, contextos financeiros, dentre outros.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, , 2009. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Novo Deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - 2 Volumes. 4ª ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2010. QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio Arantes. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I , 1ª ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.				
COMPLEMENTAR	QUADROS, Ronice Muller; PIMENTA, Nelson. Curso de LIBRAS 1: iniciante. 5ª. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2013. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo de Surdo em Libras. Palavras de Função Gramatical. Vol. 8. 1. ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2006. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais , 1ª ed. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2011. FIGUEIRA, Alexandre Santos. Material de Apoio para o Aprendizado de Libras. 1ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2011. BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras , 1ª ed. São Paulo: Global Editora, 2011.				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

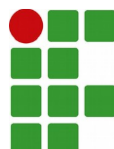
EMENTA					
Unidade Curricular:	Laboratório de Tradução e Interpretação II: Contexto Jurídico				
Módulo	III	CH a Presencial	12	CH Teórica (%):	20
CH Total (horas):	60	CH a Distância	48	CH Prática (%):	80
HABILIDADES					
<p>Conhecer a história da tradução no contexto jurídico; Aprofundar os conhecimentos de vocabulário da Libras para o contexto jurídico; Praticar a tradução e interpretação do contexto jurídico por meio de audiências simuladas. Capacidade de raciocínio lógico, de resolução de problemas. Habilidades para agir de maneira assertiva na tomada de decisões durante a atuação interpretativa. Capacidade de raciocínio lógico, de resolução de problemas; Pesquisar constantemente sobre novos conceitos, definições e vocabulários da área de Língua Brasileira de Sinais; Realizar a adaptação e a interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), comunicando-se em diferentes contextos socioculturais; Capacidade de trabalhar a autoestima, a sociabilidade e a empatia, bem como de se expressar com segurança e lidar com imprevistos para desenvolvimento da intermediação da comunicação entre ouvintes, surdos e surdocegos.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>Um panorama sobre a história da interpretação de Libras. Intérpretes de Língua de Sinais no contexto comunitário. Intérpretes no contexto jurídico. Vocabulário em Libras do contexto jurídico</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	<p>ANATER, Gisele Iandra Pessini; PASSOS, Gabriele C. R. dos. Tradutor e intérprete de língua de sinais: história, experiências e caminhos de formação. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v.2, n. 26, 2010, p. 207-236. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/issue/view/1508/showToc> Acesso em: 02/05/2021.</p> <p>FONSECA, Ricardo T. M. Libras no Judiciário: um débito social. In: Revista LTr. Legislação do Trabalho. v.71 II, p. 1068 – 1071, 2007. Disponível em: < http://www.inclusive.org.br/arquivos/13321> Acesso em: 10/07/2023.</p> <p>GINEZI, L. L. A ética na interpretação de tribunal: o Brasil no banco dos réus. Tradterm, [S. l.], v. 20, p. 27-42, 2012. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2012.49040. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49040. Acesso em: 5 set. 2023.</p>				
COMPLEMENTAR	<p>MATHERS, Carla. Sign language interpreters in court: Understanding best practices. Bloomington/Milton Keynes: Authorhouse, 2007.</p> <p>NASCIMENTO, Marcus Vinícius Batista. Formação de intérpretes de Libras e Língua Portuguesa: encontros de sujeitos, discursos e saberes. 2016. 318 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19562. Acesso em: 22/06/2023.</p> <p>NOVAIS NETO, Lourival. O intérprete de tribunal: um mero intérprete? Curitiba: Editora CRV, 2011.</p> <p>QUEIROZ, Guilherme; BAGNO, Marcos; MONTEIRO, Julio. A tradução como política linguística: o caso da UNASUL. Trab. Ling. Aplic. Campinas, n.º. 57.1, jan./ abr, (2018): 127- 154.</p>				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

EMENTA					
Unidade Curricular:	Laboratório de Tradução e Interpretação III: Linguagem literária e Libras tátil				
Módulo	III	CH Presencial	12	CH Teórica (%):	20
CH Total (horas):	60	CH a Distância	48	CH Prática (%):	80
HABILIDADES					
<p>Traduzir e interpretar textos literários, como poesia, prosa literária e outros gêneros, mantendo a sensibilidade estilística, cultural e emocional do original. Desenvolver habilidades avançadas de tradução e interpretação, especialmente em contextos literários e na língua de sinais tátil (Libras tátil). Realizar a interpretação simultânea entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice versa, com fluência e coerência nos diferentes espaços de atuação.</p> <p>Realizar a interpretação consecutiva entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice versa, com fluência e coerência nos diferentes espaços de atuação. Aprofundar os conhecimentos de vocabulário da Libras para diversos contextos; Fortalecer a fluência e a competência tradutória na língua portuguesa e em Libras. Atuar em diferentes situações comunicativas entre surdos e ouvintes.</p>					
CONTEÚDOS					
<p>Técnicas de Orientação e Mobilidade para Pessoas com Surdocegueira Adquirida. Sistemas de Comunicação para Pessoas com Surdocegueira Adquirida. Apresentação dos diferentes sistemas de comunicação e a quem se destinam: Alfabeto Datilológico Tátil, Escrita na palma da mão (cursiva ou caixa alta), LIBRAS Tátil, LIBRAS em campo reduzido, Braille Tátil, Tadoma, Tablitas, Leitura Labial, Fala Ampliada, Sistema Malossi, Alfabeto Moon, Alfabeto Lorm, Alfabeto de Duas Mãos, Código Morse. A escrita e leitura Braille. O Uso de Tecnologia Assistiva (Teletouch, computador, CCTV, Telelupa, Loops). Aspectos Legais e Éticos para o Guia-Intérprete. Legislação Federal sobre Acessibilidade e Aspectos Linguístico. Contextualização histórica- A pessoas com deficiência na idade antiga, a abordagem médica e abordagem atual. Salamanca e Convenção de Guatemala e Nicarágua. A diferença de CIF e CID. O ser ético. Conduta ética do Guia-Intérprete. Técnicas de Interpretação para o guia-intérprete. Interpretação. Transliteração. Áudio descrição, descrição tátil e cinestésica. Aspectos Gerais da Pessoa com Surdocegueira Adquirida. Terminologia. Definição de Surdocegueira. Classificação. Tipos de Perdas. Principais Etiologias (Usher e Diabetes). Funcionamento Visual (baixa visão e cegueira noturna). Principais Necessidades.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	<p>ANATER, Gisele Iandra Pessini; PASSOS, Gabriele C. R. dos. Tradutor e intérprete de língua de sinais: história, experiências e caminhos de formação. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v.2, n. 26, 2010, p. 207-236. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/issue/view/1508/showToc> Acesso em: 02/05/2021.</p> <p>FONSECA, Ricardo T. M. Libras no Judiciário: um débito social. In: Revista LTr. Legislação do Trabalho. v.71 II, p. 1068 – 1071, 2007. Disponível em: <http://www.inclusive.org.br/arquivos/13321> Acesso em: 10/07/2023.</p> <p>GINEZI, L. L. A ética na interpretação de tribunal: o Brasil no banco dos réus. Tradterm, [S. l.], v. 20, p. 27-42, 2012. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2012.49040. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49040. Acesso em: 5 set. 2023.</p>				
COMPLEMENTAR	<p>MATHERS, Carla. Sign language interpreters in court: Understanding best practices. Bloomington/Milton Keynes: Authorhouse, 2007.</p>				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

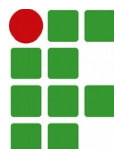
	<p>NASCIMENTO, Marcus Vinícius Batista. Formação de intérpretes de Libras e Língua Portuguesa: encontros de sujeitos, discursos e saberes. 2016. 318 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19562. Acesso em: 22/06/2023.</p> <p>NOVAIS NETO, Lourival. O intérprete de tribunal: um mero intérprete? Curitiba: Editora CRV, 2011.</p> <p>QUEIROZ, Guilherme; BAGNO, Marcos; MONTEIRO, Julio. A tradução como política linguística: o caso da UNASUL. Trab. Ling. Aplic. Campinas, n.º. 57.1, jan./ abr, (2018): 127- 154.</p>
--	--





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância

EMENTA					
Unidade Curricular:	Projeto Integrador 3				
Módulo	IV	CH presencial	18	CH Teórica (%):	40
CH Total (horas):	90	CH a Distância	72	CH Prática (%):	60
Certificação Intermediária					
HABILIDADES					
Integrar e aplicar os conceitos e habilidades das unidades curriculares deste módulo; Identificar e utilizar ferramentas no desenvolvimento das atividades com aumento de produtividade; Apresentar resultados de forma oral, escrita e científica; Trabalhar em equipe, reconhecer papéis e distribuir atribuições; Reconhecer problemas e propor soluções; Sistematizar o desenvolvimento de solução para problemas do contexto em que vive.					
CONTEÚDOS					
Análise de contexto local ou regional na busca por problema a ser solucionado; Ferramentas, técnicas e tecnologias para auxiliar no desenvolvimento da solução de um problema; Princípios de gestão de projetos com abordagem aos conceitos de equipes, papéis, cliente, usuário, tempo e recursos.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	À definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.				
COMPLEMENTAR	À definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Centro de Referência Em Educação À Distância
APÊNDICE C - PORTARIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

18/07/2023, 18:48

SEI/IFTO - 2026049 - Portaria de Pessoal



Boletim de Serviço Eletrônico em 16/06/2023

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Reitoria

PORTARIA REI/IFTO Nº 661/2023, DE 15 DE JUNHO DE 2023

A REITORA EM SUBSTITUIÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, nomeada pela Portaria REI/IFTO nº 617/2023, de 12 de junho de 2023, publicada no Diário Oficial da União de 13 de junho de 2023, seção 2, no uso de suas atribuições legais e regimentais, resolve:

Art. 1º Designar os servidores relacionados abaixo para, sob a presidência do primeiro, compor a comissão responsável pela elaboração do projeto pedagógico do curso técnico em Tradução e Interpretação de Libras, na modalidade a distância, a ser ofertado pelo Centro de Referência em Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, conforme segue:

Servidor	Matrícula Siape
Alini Cardoso de Albuquerque Alves	1135708
Edineia Barros da Silva Campos	2197395
Cintia Ribeiro de Souza	1880663
Márcio de Lima Araújo	1751367

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Encaminhe-se à Diretoria de Gestão de Pessoas para providências.

NELMA BARBOSA DA SILVA
Reitora em substituição do Instituto Federal do Tocantins



Documento assinado eletronicamente por **Nelma Barbosa da Silva, Reitora em Substituição**, em 16/06/2023, às 08:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

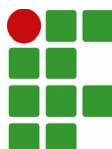


A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2026049** e o código CRC **A7249DC7**.

Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8 -
Plano Diretor Sul — CEP 77020-450 Palmas/TO — (63) 3229-2200 portal.ifto.edu.br —
reitoria@ifto.edu.br

Referência: Processo nº 23235.012517/2023-98

SEI nº 2026049



Avenida Joaquim Teotônio Segurado,
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8 - Plano Diretor Sul
CEP 77020-450 Palmas/TO — (63) 3229-2200
portal.ifto.edu.br — reitoria@ifto.edu.br